

Poesia com elos

46ª edição

Pamela Facco













LA REVOLUCIÓN SERÁ  
FEMINISTA  
O NO SERÁ


































A black and white photograph of a person's back, showing a tattoo of the word "Jim" in a cursive script. The person's right shoulder and part of their right breast are visible in the upper right corner. The skin is light-toned, and the tattoo is dark. The background is dark and out of focus.

Jim



## Poesia com elos

### A urgência de ser mulher

Meu coração não pulsa, ele estala.  
Sempre num susto diferente, num curso estranho e  
numa sensibilidade arrepiada. Meus poros e pelos se  
prontificam a gritar esse silêncio que me agride os  
ovários, útero e todo meu sangue já derramado.  
Todas as perguntas que me transbordam a cabeça são  
inúteis e tudo que eu posso vir a compreender do  
mundo é irrelevante em situações graves assim.  
Sua dor me atravessa num lugar de total embaraço  
pela minha inabilidade em tolerar tamanha violência.  
Não aceito, não compreendo e não consigo atenuar.  
Para ti, sobra meu abraço, meu olhar lacrimoso,  
minhas mãos tremulas e toda essa urgência de ser  
mulher para além do meu corpo.  
Que esse existir solitário em pele desprotegida seja  
passado, que o eco do grito de socorro se ouça  
em outros peitos e salas, que as cólicas que nos  
contorcem sejam a costura da nossa revolução.  
Seremos sempre maiores quando estivermos juntas.  
Seremos sempre mais fortes quando estivermos juntas.  
Seremos sempre mais graves e mais ouvidas enquanto  
fizermos da nossa ferida motivação para cura do  
coletivo.  
Não acredito num mundo melhor, mas acredito que  
juntas o enfrentaremos de igual para igual.











































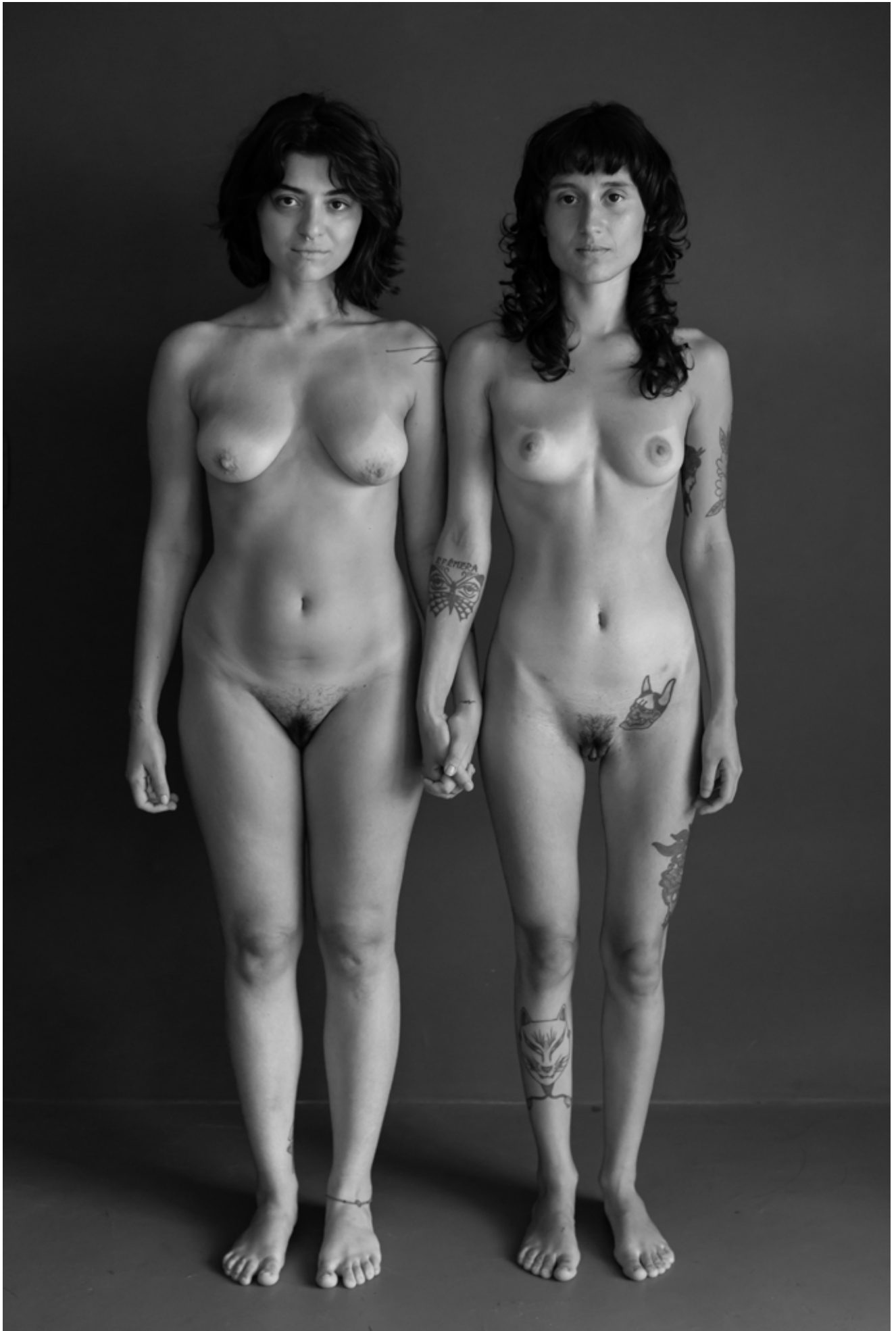














## Poesia com elos

### Um grito até Bethânia

Quarta feira, dia 13 de março e a minha sensação latente é a de desgosto misturada com desespero. Os ruídos da construção vizinha ardem minha sensibilidade e eu gritaria de raiva daqui até Bethania caso me sobrasse algum ânimo para reivindicar as minhas alegrias de direito.

Choro descompassadamente, respiro, me derreto e me pauso.

Acalmo-me por mera teimosia do controle, mas não quero parar de sentir porque a apatia é o pior veneno para a minha estrutura vital.

Choro novamente porque estou absolutamente abandonada, negligenciada e desconsiderada.

As máquinas me avisam que não há espaço para alocar esse dessabor e que o mínimo do mínimo apenas não é possível agora.

Nenhum dos meus anseios, nem os mais mornos, nem os mais fracos e nem os mais tolos é atendido. E pensar que eu nem ousa em desejar coisas grandiosas deixa-me ainda mais inconsolável.

Esses dias monótonos: vazios de pulsões de vida e pulsões de morte, deixam minha sensibilidade desprestigiada, e minha grandiosidade como mulher anulada. Sinto-me exausta e imersa nessa paralisia do aceitar as formas das coisas que não são do meu tamanho.



















































































Poesia com elos

46ª edição

Pamela Facco

Março de 2024